

COCKTAIL DO MÊS

VÊNUS EM FÚRIAS

#3

MINDFULNESS NESS NESS NESS...

Mente vazia,
Oficina do
diabo, diz o ditado.
Mas, vamulá só ver, en-
quanto Adão estava no
paraíso, na mitologia ju-
daico-cristo-muçulmana,

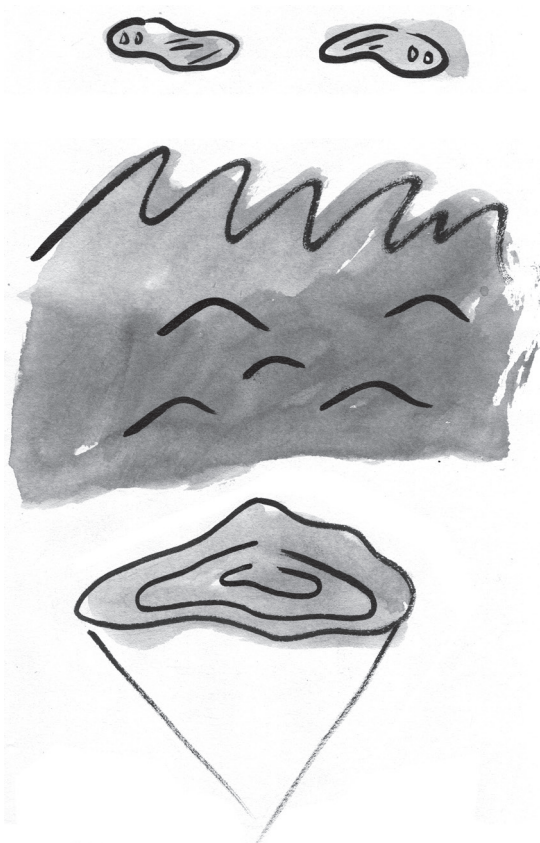
sob a
proteção
de deus,
ele não fazia **NADA**.
Pasmaceira terrível. Por
isso, ansiou pela fruta.



Não foi fome, foi tédio.
E culpou Eva, cobarde.
E juntos culparam o
Diabo, pobre desgraçado.

Depois da fruta, foi sempre
a trabalhar, inventando,
engenhando, suando, e complicando a
vida com premissas filosóficas. Quando
finalmente quis descansar, atiraram-lhe
com o mindfulness e afins:

“Tens cinco
minutos para
alinhar os teus
crachás, pegar
no teu chacra
e ir para a
próxima
reunião. Se
burnoutares,
culpa tua. Não
venhas cá com
melancolia.
Demos-te o
anzol, pesca.
Namasté. Sê
produtivo.”



DIGGING TO THE END!

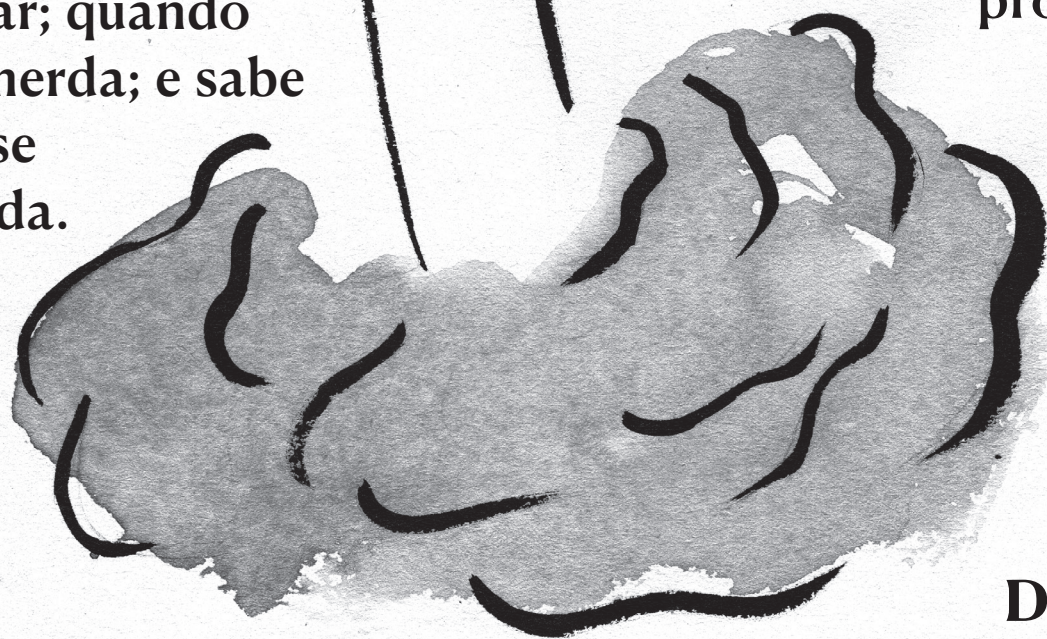


A dão comeu a fruta porque queria poder decidir, queria poder pensar, queria ser livre. Não produtivo.



SE O MUNDO VAI ACABAR
AO MENOS QUE ESTEJA
BOM TEMPO PARA IR À PRAIA

E esqueçam a maçã, era melancia. Provas: melancia parece refrescante, mas faz suar ser carregada; casca dura, conteúdo gelatinoso; difícil de equilibrar; quando cai faz merda; e sabe melhor se partilhada.



Continuando: por vingança, deus fez-lhe carregar a melancia. Grande, pesada, escorregadia, imponente, a babar água pela parte mordida. Tudo só para mostrar o “muito trabalho”. dizem — Olhó tamanho da melancia!

Pessoas ocupadas. E vão eles, sem tempo para a cortar, muito menos para a saborear. E vamos também nós com a nossa, a passar pela vida, ou a vida a passar por nós, orgulhosos de podermos sempre responder “estou ocupado”



JÁ NÃO SOMOS LÍQUIDOS
SOMOS GOSMAS



À pergunta: iaí, como tens andado? — Em correria — é a resposta pronta, maquilhando o cansaço, nessa ideia de produtividade.



Direito ao ócio? Esquece. É preciso ter sorte para o ter. Anseio mesmo pela preguiça, mas na falta disso, venha o ócio. É nesse espaço que o pensamento acontece. Pensamento, entenda-se, não essa mera atividade de conectar dados ou formular conjecturas,

mas a capacidade de agir, de ter ideias e de tentar concretizá-las, independentemente do resultado, ou de ter ideias e de recusar a ação, o que pode ser também um ato.

Quem não tem tempo para o ócio, não pensa. E quem não pensa, não age. E quem não age... aceita. Submete-se.

O direito ao ócio não é um luxo, é mesmo um direito. É preciso abrir a oficina, esvaziar a mente das exigências quotidianas, pois é pelo ócio que conseguimos imaginar outros mundos, outras formas de estar e outras frutas proibidas ainda por morder.

Que o trabalho seja uma escolha e não imposição. Haja espaço para pensar.

SEM ÓCIO, NÃO HÁ PENSAMENTO. SÓ SUBMISSÃO.

junho 2025